

A T A S

1 **ATA DA TRICENTÉSIMA DÉCIMA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2012. Presidência:** Prof. Dr. Sérgio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e sete dias do mês de setembro do
5 ano de dois mil e doze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em
6 terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Marcia Regina
7 Gomes Staaks, Laura Patricia Zuntini de Izarra, Tinka Reichmann, Maria Helena Rolim
8 Capelato, Ieda Maria Alves, Paulo Menezes, Marcelo Cândido da Silva, Elisabetta Antonietta
9 Rita Maria Carmelo Santoro, Maria Elisa Siqueira Miranda, Sylvia Maria Caiuby Novaes,
10 Raquel Glezer, Beatriz Raposo de Medeiros, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Maria
11 Helena Pereira de Toledo Machado, Ronald Beline Mendes, Osvaldo Luis Angel Coggiola,
12 Vagner Gonçalves Silva, Maria Augusta da Costa Vieira, Mary Anne Junqueira, Eliza Atsuko
13 Tashiro Perez, Ricardo Ribeiro Terra, Marli Quadros Leite, João Paulo Cândia Veiga, Álvaro
14 de Vita, Ricardo da Cunha Lima, Francis Henrik Aubert, Paula da Cunha Correa, Giliola
15 Maggio, Shirley Lica Ichisato Hashimoto, Cícero Romão Resende de Araújo, Brasília João
16 Sallum Júnior, Viviana Bosi, Rosangela Sarteschi, André Roberto Martin, Sara Albieri, Marie
17 Marcia Pedroso, Reginaldo Gomes de Araújo, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi,
18 Adrian Pablo Fanjul, Milton Meira do Nascimento, Claudio de Souza, Francisco Carlos
19 Palomanes Martinho. Como assessores atuaram: Augusto César Freire Santiago (ASSINF),
20 Leonice Maria Silva de Farias (FIN), Maria Aparecida Laet (Biblioteca), Eliana Bento da Silva
21 Amatuzzi Barros (SCS) e Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **JUSTIFICATIVAS:**
22 Justificaram ausência os seguintes membros: Modesto Florenzano, Roberta Barni, Maria Teresa
23 Celada, Sandra Vasconcelos, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Elias Thomé Saliba, Valéria de
24 Marco, Wagner Costa Ribeiro. **EXPEDIENTE.** 1. O Senhor Presidente comunica a indicação
25 dos Profs. Drs. Ariolvaldo José Vidal (Titular) e Marcus Vinicius Mazzari (suplente) como
26 representantes do DTLLC (Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada) junto à
27 **Comissão de Cultura e Extensão Universitária.** 2. O Senhor Presidente comunica a
28 indicação, em recondução, das Profas. Dras. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos e Roberta
29 Barni, como representantes titular e suplente do Departamento de Letras Modernas junto ao
30 Conselho de Biblioteca. 3. O Senhor Presidente comunica a indicação da Profa. Dra. Isabel
31 Aparecida Pinto Alvarez, como representante titular do Departamento de Geografia junto à
32 **Comissão de Pesquisa.** 4. O Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros.
33 **Expediente do Representante da Congregação junto ao CO:** Com a palavra, o Prof. Sérgio

A T A S

34 França Adorno de Abreu disse: “Informarei as questões mais relevantes. Na última reunião
35 houve uma proposta de alteração do regimento geral, nos artigos 122 e 125, proposto pela
36 EACH. Ela é uma unidade que não é organizada por departamentos, o que nos obrigou a fazer
37 uma adaptação do regimento do ponto de vista dos órgãos diretivos que compõem a EACH,
38 para que os seus órgãos internos possam funcionar. O Instituto de Eletrotécnica e Energia
39 propôs a dupla vinculação dos docentes no desenvolvimento de atividades interdisciplinares e
40 interunidades de ensino e pesquisa, possibilitando ao docente que se vincule a outra unidade,
41 ligação que será desfeita ao termino da pesquisa. O Instituto de Física entrou com pedido de
42 alteração do regimento geral para que se permita a substituição da prova escrita por uma prova
43 prática. Houve acordo entre o diretor e o representante da proposta e ela foi retirada da pauta. O
44 regimento do MAC foi aprovado. Era o último regimento pendente dos museus. Foi levantada a
45 questão das cotas e dos programas de inclusão social e foram convidadas 5 pessoas para falar
46 sobre o assunto. Este assunto retornará à pauta da USP em breve.”. Com a palavra, a Profa.
47 Zilda Iokoi disse: “Sobre as cotas eu penso que não podemos discuti-la sem antes discutirmos a
48 possibilidade de transformação do ensino fundamental e médio. Parece-me que estão querendo
49 jogar o problema para cima, enquanto a massa da população que não ascendeu continua no
50 esquecimento, pois o ensino básico do nosso país continua a ser de péssima qualidade.”. Com a
51 palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva disse: “A questão das cotas, no meu entendimento,
52 deve possuir lugar privilegiado para discussões, e devemos organizá-las, planejando-as a partir
53 de uma comissão que elaboraria um plano de trabalho, com seminários e consultas nos
54 departamentos e unidades. Devemos ter um cronograma de trabalho, para que possamos ter, no
55 final do processo, uma posição muito clara da discussão sobre as cotas.”. **Expediente da**
56 **Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite comunicou: “Hoje era
57 o último dia para o preenchimento do SIGA, mas houve uma prorrogação até o dia 10 de
58 outubro. Foi lançado o novo edital do programa Ensinar com Pesquisa, caso os professores
59 tenham interesse, eles já podem inscrever os seus projetos.”. **Expediente da Comissão de Pós**
60 **Graduação:** Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva comunicou: “Desde o ano
61 passado a pró-reitoria lançou a ideia de formular uma avaliação interna da pós-graduação, que
62 não visa substituir a avaliação da CAPES, mas avaliar o que ela não avalia. Nos reunimos em
63 março para discutir este tema, dividimos as questões por área que, ao todo, teve mais de 200
64 coordenadores de programa de toda a nossa universidade. Elaboramos um documento que eu
65 gostaria de expor em linhas gerais. As sugestões que a Faculdade de Filosofia expôs quando foi
66 definida a natureza da avaliação foram aceitas. As formulações que nós apresentamos para a

A T A S

67 avaliação foi tal e qual aquelas adotadas por nós aqui na FFLCH. A avaliação tem um caráter
68 formativo, pedagógico e qualitativo de acompanhamento dos programas, tendo em vista o seu
69 aprimoramento. Sugeriram o conceito de universidade mundial, que foi indicação de outras
70 áreas. O foco é na comparação em relação à meta, sem que estabeleçamos um ranqueamento,
71 pois o acompanhamento deve ser efetivo e positivo para eles. O terceiro ponto é o respeito às
72 especificidades das áreas na definição e na ponderação dos quesitos da avaliação, considerando
73 que há parâmetros que podem ser gerais, mas que há outros que são específicos para as áreas. A
74 ideia é que esta avaliação consiga aproveitar ao máximo os dados disponíveis nas bases de
75 dados já existentes. Por último, esta avaliação tem por objetivo medir a relação entre os
76 programas e a sociedade. Lerei alguns pontos do conteúdo das propostas, que estão no âmbito
77 do que não está contemplado na avaliação da CAPES: necessidade de acompanhamento dos
78 egressos, criando mecanismos para isso, e o seu impacto no mercado de trabalho; de avaliar as
79 parcerias entre os programas de uma mesma unidade, quando a USP faz parcerias entre si
80 mesma. O tempo de titulação não pode ser critério de avaliação, já que há pesquisas que
81 demandam um tempo de maturação que não pode ser diminuído. Passará a ser levado em conta
82 a participação e empenho dos docentes na gestão acadêmica dos projetos. Destaque-se a
83 importância da relação dos egressos com suas instituições de origem, devendo existir algum
84 tipo de fomento para que eles regressem a elas por meio de eventos, congressos e bancas. O
85 documento aprovado nos coloca mais uma cartilha de intenções, com parâmetros já definidos,
86 do que uma descrição precisa de todo o procedimento que será adotado. Achamos importante
87 ressaltar desde já que há alguns elementos que são essenciais para a avaliação, mas que não tira
88 a liberdade de cada programa ser completado segundo as suas especificidades próprias.
89 Finalmente, o novo regimento deve entrar em pauta no próximo CO.”. **Expediente da**
90 **Comissão de Pesquisa:** Com a palavra, o Prof. João Paulo Cândia Veiga comunicou: “O
91 SICUSP irá acontecer no mês de outubro próximo, acontecerá na FEA e as mesas já estão
92 organizadas. Outra questão é a agenda de discussões a respeito do tema Ética e Pesquisa,
93 agenda que teve início na gestão passada da professora Ana Lúcia Pastore e que teve seu
94 primeiro seminário há 15 dias. Faremos outros dois seminários entre outubro e novembro.”.
95 **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão:** Com a palavra, a Profa. Giliola Maggio
96 comunicou: “Gostaria de fazer um pedido aos chefes de departamento para que eles
97 comuniquem os respectivos representantes da comissão de cultura e extensão para que eles
98 participem das reuniões, pois na última reunião tivemos a presença de apenas dois
99 representantes.”. **Expediente dos demais membros do colegiado:** Com a palavra, o Prof.

A T A S

100 Fernando de Magalhães Papaterra Limongi disse: “Acho que não podemos entrar em novas
101 pautas sem discutir o ocorrido na quinta feira passada. Precisamos elaborar uma manifestação
102 da congregação de repúdio ao que aconteceu, e se não fizermos seremos covardes em aceitar as
103 ameaças das quais fomos submetidos. Escrevemos um pequeno texto na sexta passada, que foi
104 deixado de lado por questões estratégicas, mas que agora já pode ser considerado publicamente.
105 Leio o texto: ‘Nós, membros do colégio eleitoral e professores da FFLCH, repudiamos a
106 atitude intimidatória e violenta de pequeno grupo de estudantes que invadiu a sala de votação e
107 impediu o transcurso normal e pacífico da eleição do novo diretor da unidade. Nada justifica
108 ações deste tipo em um regime político democrático, como o garantido pela constituição de
109 1988.’” Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Nós do Departamento de
110 Filosofia nos reunimos na própria sexta feira e confeccionamos uma moção, que passo a ler:
111 ‘Nós do DF, em reunião extraordinária de 21/09/2012, vimos por meio desta manifestar o
112 nosso repúdio ao ataque sofrido pelo colégio eleitoral da FFLCH e, acima de tudo, expressar o
113 nosso apoio a vossa senhoria pela conduta irrepreensível e resistência a mais um ato de
114 violência perpetrada por grupos que visam quebrar a ordem institucional desta faculdade.’. A
115 institucionalização da democracia exige a abertura de um inquérito para apurarmos o fato
116 ocorrido, pois ele não pode passar despercebido ou como se não houvesse existido. A violência
117 fascista de direita ou de esquerda destrói a política e a possibilidade de expressão da opinião.
118 Ali, direitos elementares foram pisoteados, fomos agredidos fisicamente, como professores e
119 como cidadãos. Nossos direitos constitucionais foram feridos, o quadro jurídico pós 88 também
120 foi ferido. O processo de ampliação da democracia foi atacado e, acredito, só poderíamos voltar
121 a ele se expulsarmos os alunos envolvidos que cometeram um crime contra a universidade. A
122 aplicação de qualquer código disciplinar exige a expulsão. Devemos nos questionar o porquê
123 dos grupos fascistas de esquerda se sentirem à vontade para agir na FFLCH. Temos que discutir
124 também a já antiga demanda de alguns departamentos pela autonomia, possibilidade que nos
125 foi negada há alguns anos atrás. Logo depois, estabeleceu-se o atual debate sobre as formas de
126 consulta para eleger os diretores das faculdades. Acredito que o mote que impulsiona este
127 debate é errado e deve ser revisto, pois ele expõe que o processo eleitoral que consta nos nossos
128 estatutos legais é antidemocrático. Isso é um erro, já que todas as universidades de elevado
129 nível não elegem seus dirigentes por voto direto e universal e, o que é interessante, a maioria
130 dos professores que apoiam esta discussão estudaram no exterior e sabem disso. Como eles
131 podem colocar esta fantasia demagógica de que a universidade de elevado nível possa
132 funcionar por meio de um regime paritário? A universidade de pesquisa é por natureza

A T A S

133 meritocrática. A atitude que visa deslegitimar o nosso processo eleitoral é uma atitude populista
134 e demagógica, contra o espírito da universidade. Temos que rediscutir o que foi estabelecido no
135 começo dos anos 2000, pois a atitude da última quinta feira é resultado do que foi ai definido.
136 O ataque fascista foi facilitado pelas atitudes da congregação da faculdade que, a partir dos
137 anos 2000, começou a adotar medidas que se confundem com aquelas tomadas pelos
138 sindicatos. Precisamos separar as coisas. Caso haja consulta sobre alteração das formas de
139 eleição, ela deve ser feita por meio dos sindicatos, como dita o estatuto. Por que os outros
140 institutos que, como nós, saíram da célula *mater* da USP estão se consolidando mais fortemente
141 no espírito da democracia universitária? Eu acredito que as atitudes frouxas tomadas nos
142 últimos 10 anos pela nossa congregação são parcialmente responsáveis pelos atos da última
143 quinta-feira. Primeiro, esta eleição é um erro, como já disse antes. Segundo, pela ambiguidade
144 e falta de autoridade de muitas atitudes da congregação, explicitada pela nota que a
145 congregação soltou após a desocupação do prédio pelos estudantes fascistas de esquerda, que
146 só faltou dizer ‘voltem sempre’. Finalmente, pela ambiguidade, oportunista e demagógica, de
147 alguns que se aproveitam das ações fascistas como espantinho, criticam os excessos mas, no
148 fundo, concordam com eles.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Iokoi disse: “Tenho que concordar
149 com o professor Ricardo Terra, pois estamos realmente sendo atacados por grupos fascistas.
150 Não é a primeira vez que um membro desta congregação falta com decoro, atacando a todos os
151 presentes porque discordam do seu ponto de vista e da sua visão política sobre o funcionamento
152 das instituições e do país. Exijo respeito para que possamos discutir as questões de qualidade
153 sem que caiamos em agressão pessoal. Irei me retirar da congregação porque não irei dar coro
154 para agressões deste tipo, por parte de alguém que nos últimos tempos vem nos insultando com
155 frequência.”. Com a palavra, o Prof. Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Eu não tenho
156 simpatia pelo emprego de violência, independentemente dos fins que por meio dela aquele que
157 a pratica almeja conquistar, parta de quem quer que seja ou queira o que quiser, não acredito
158 que ela tenha efeito construtivo para a democracia. Irei trabalhar com todo o afinco para que
159 possamos evitá-la tanto quanto é possível, não posso aceitar a violência como recurso de poder.
160 Porém, não podemos generalizar sobre a disposição dos alunos, na sua maioria são interessados
161 na universidade como razão de ser, querem contribuir com a universidade, trabalhando para
162 que ela seja um local plural e que permita uma convivência construtiva. Reconheço que houve
163 extremismos e respeitarei as diferentes opiniões sobre como deveremos tratar esta questão.
164 Devemos urgentemente discutir o que significa democracia na universidade e desejo que ela
165 avance. Se as práticas que hoje utilizamos para as eleições não são as mais adequadas, devemos

A T A S

166 discutir qual o melhor meio de fazê-las, mas, para isso, devemos percorrer o processo da
167 discussão e do diálogo e não tomar atitudes reativas, fruto da pressão que se originou na
168 violência. Temos que dar tempo à reflexão. Acredito que o elemento estruturador da
169 universidade é o mérito, sua espinha dorsal, mas não defendo, por si só, a criação de uma elite
170 meritocrática como sendo aquela que é a única legítima para conduzir a universidade, porque
171 uma boa universidade é aquela que ouve a pluralidade de vozes. Devemos discutir também o
172 que é o mérito. Tenho por mim que o melhor caminho é discutir estas questões, e que isso não
173 seja feito apenas aqui, mas em diferentes fóruns e que eles nos aconselhem, cabendo
174 exclusivamente à congregação a função decisória e deliberativa.”. Com a palavra, o funcionário
175 Claudio de Souza disse: “Eu sou cristão e sigo os 10 mandamentos, o ‘não matarás’ implica, ao
176 meu ver, não impedir a fruição da vida do outro. Os professores estão numa relação de
177 superioridade diante dos alunos já que estes estão aqui para aprender, apesar de nas relações
178 sociais proporcionar ensino para os dois lados. Não devemos estapear a mão que se estende
179 para nós e que nos pede atenção ou ajuda. Nessa hora, devemos acolher os alunos ao invés de
180 espantá-los, pois cabe ao papel dos docentes ensinar e educar os alunos e não puni-los, função
181 que é a do juiz.”. Com a palavra, o Prof. Milton Meira do Nascimento disse: “Gostaria de
182 esclarecer a distinção entre o texto que foi confeccionado pelo DF na sexta-feira após o
183 ocorrido, intencionado a repudiar a atitude dos alunos e de apoiar a diretoria e que teve o apoio
184 de todos os presentes, inclusive de representantes dos alunos, e o texto que foi feito pelo
185 professor Ricardo Terra. São dois textos diferentes. Acredito que devemos repreender aquilo
186 que achamos ser errado, pois quem cala, consente. Mas também acredito que podemos conviver
187 com opiniões diferentes, mostrando-se sempre aberto a ouvir os argumentos do outro. Não acho
188 que as pessoas devam se tornar inimigas apenas por discordar politicamente, ou mesmo por
189 discordar sobre questões acadêmicas. Não sabemos lidar com a diferença. Devemos ter a
190 disposição de criar mecanismos de diálogo e de aceitar a diversidade do mundo. A nossa
191 faculdade ficará muito mais interessante quando criarmos as condições para o diálogo.”. Com a
192 palavra, a Profa. Maria Helena Rolim Capelato disse: “Concordo com o professor Milton sobre
193 não sabermos lidar com o diferente, pois as diferenças são salutares, e é por meio delas que
194 podemos caminhar, transformar e mudar. Acho que alguns dos nossos colegas deveriam medir
195 melhor o conteúdo das palavras que utilizam, pois elas podem ser extremamente ofensivas e a
196 agressividade perpetrada por meio de carregados termos políticos não nos levam a nada de
197 construtivo.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “Faço minha as
198 palavras do professor Milton, pois em momentos como estes a congregação tem o dever de agir

A T A S

199 com sabedoria, apesar de ninguém ser sábio por decreto e a mais sábia das congregações pode
200 vir a fazer besteira, mas, como temos a soberania, temos que ser dignos dela e exercê-la de
201 modo democrático, o que significa saber ouvir que alguém é fascista, pois ele é um fato
202 histórico que nos rodeia. A maioria dos países que sofreram com o fascismo o proibiram nas
203 suas constituições, como é o caso da atual Itália republicana. O problema é que hoje ainda há
204 fascistas na Itália, apesar de eles não poderem se classificar como tal, e eles concorrem nas
205 eleições e recebem muitos votos, na última foi de 1 milhão de votos. Ao meu ver, isso é uma
206 limitação, e nós não a temos. Noto a hierarquia de fascismo nestas pessoas que ai entraram,
207 alguns estudantes da USP e outros acredito que não são. O pior é que este fascismo está a
208 serviço de algo que é muito maior e mais perigoso, que é a privatização dos espaços públicos
209 da universidade por meio das famigeradas festas não autorizadas que vêm ocorrendo e que já
210 possuem grandes esquemas de organização por traz. Assim, eles não se constituem por
211 levantarem algum tipo de contestação de autoridade vigente, e isso eu disse diretamente aos
212 estudantes, mas não quero dizer isso sozinho, eu quero o coro dos professores, funcionários e
213 representantes ao meu lado. Por último, devemos nos propor que cada coisa seja discutida no
214 seu aspecto específico, não devemos misturá-las indevidamente. Se vamos discutir o fascismo,
215 discutamos isso. Se vamos discutir se os estudantes são fascistas, discutamos isso. Estamos
216 discutindo se há grupos fascistas nesta universidade, com extrema liberdade para agir devido à
217 cumplicidade de setores desta congregação e professores. Acho que deveríamos tomar cuidado
218 com esta afirmação, já que ela pode nos induzir a começarmos uma caça as bruxas, método
219 fascista de perseguição, pois eu me recordo de algumas ditaduras que se valeram de
220 argumentos iguais a estes para calar as vozes da população. Assim, não podemos acusar por
221 meio da expressão ‘Há os que...’, porque se de fato há cúmplices de fascistas, eles tem nome e
222 sobrenome. Não podemos tomar a atitude de expulsar os alunos sem que antes saibamos
223 claramente quem os apoiam, estes com quem dividimos a congregação. Estamos discutindo
224 coisas tão graves que elas ultrapassam até o âmbito de decisão desta congregação e, assim,
225 gostaria que os termos da discussão seguissem os conselhos do professor Milton. Devemos
226 saber que fascismo é uma coisa e atitude violenta tomada por alunos é outra, elas não estão
227 necessariamente vinculadas e esta deve ser tratada segundo o que consta no regulamento. A
228 autonomia e a divisão dos departamentos é assunto de outra ordem e deve ser tratado
229 separadamente.”. Com a palavra, o Prof. José Alvares Moises disse: “O professor Sergio inicia
230 a sua gestão diante de uma situação difícil e acredito que é importante o esforço que a
231 congregação está fazendo para entender os fatos ocorridos. Eu tendo a me afastar das posições

A T A S

232 que veem extremismos. Acredito que estes fatos têm a sua origem em um tempo mais
233 longínquo do que o ocorrido na última eleição. Não concordo com todos os pontos colocados
234 pelo professor Ricardo, mas concordo quando ele nos diz que a congregação possui alguma
235 responsabilidade sobre o ocorrido, por mais que ela não a tenha incitado. Concordo quando o
236 nossa colega Claudio diz que nós temos a função do ensinar, o que nos coloca na obrigação de
237 mostrar que o debate sobre a questão da democracia não pode ser iniciado da maneira que
238 ocorreu na última quinta-feira, onde um grupo constrangeu o outro de modo autoritário,
239 impossibilitando que ele pudesse se expressar. Acredito que a nota confeccionada pelo
240 professor Limongi foi bem colocada, e acho que a expulsão seria uma atitude muito drástica
241 pelo que ocorreu, já que não houve violência física, apesar de terem chegado muito perto disso.
242 Aconselharia ao professor Sergio que ele abrisse o diálogo com os estudantes em torno do
243 debate sobre a democracia dentro da universidade, pois deste modo educamos a comunidade
244 universitária a dialogar de modo democrático. Resumindo o que eu disse, acho que a
245 congregação deve elaborar uma nota de teor similar àquela lida pelo professor Limongi que, ao
246 meu ver, deveria ter sido divulgada antes das eleições, e aconselharia que o novo diretor criasse
247 uma comissão que tivesse por fim estabelecer um vínculo de discussão sobre democracia com
248 os alunos, deixando claro o que se espera de um grupo de discussões, ou seja, respeito mútuo
249 entre as partes que discutem.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio
250 disse: “Primeiramente, acho que é unânime que as alterações dos mecanismos institucionais,
251 caso se tenha esta intenção, deve partir de caminhos diferentes daqueles que ocorreram.
252 Segundo, podemos observar que há um movimento da comunidade acadêmica que julga
253 oportuno alterar os processos institucionais, como é o caso do modo como ocorre a escolha dos
254 diretores. Isso não quer dizer que se acabará com a meritocracia, e nem que o voto direto a
255 exclua ou a centralização a garanta. O que garante a governança, a meritocracia e a participação
256 comunitária é justamente a articulação entre estas três coisas. Os atuais acontecimentos devem
257 nos servir para que não esqueçamos a pauta sobre o processo eleitoral, já que existe uma
258 demanda que quer alterá-la. Devemos levantar as pautas deste debate, avaliando tranquilamente
259 todas as correntes de opinião existentes, e analisar as alterações do processo eleitoral que
260 seriam saudáveis para a vida comunitária, porque tenho observado que a sociabilidade, a boa
261 convivência dentro da nossa universidade vem sofrendo desgaste desde 2007. O processo
262 político que englobe os estudantes pode melhorar as formas de convívio.”. Com a palavra, a
263 Profa. Viviana Bosi disse: “Tenho certeza de que uma parcela dos alunos que engrossavam o
264 montante daqueles que entraram na sala de votação estavam lá por pura ingenuidade, pois eles

A T A S

265 foram chamados nas salas de aula por outros alunos que diziam estar havendo um processo
266 eleitoral que não era democrático e que era preciso protestar. Uma parte daqueles alunos é
267 ingênua politicamente, e outra parte dos alunos realmente é fanatizada. O problema é que estes
268 mobilizam aqueles e, assim, não devemos considerar todos os alunos no mesmo modo.
269 Estamos em um momento histórico por pretendermos tornar a nossa faculdade mais
270 participativa, o que talvez seja a consequência do nosso passado de governos autoritários.”.
271 Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Fiquei muito contente por haver
272 divergência de pensamento. Acho que a professora Capelato não deve ter participado dos
273 debates que fizemos sobre democracia na universidade, no qual eu definia o que entendo por
274 fascismo e indicava a bibliografia consultada que indicava o significado que expus como
275 fascista. Tenho duas observações sobre o comentário do professor Coggiola. Eu escrevo os
276 meus textos de intervenção com o intuito deles não serem falsificados, e eu nunca falei em
277 cumplicidade, o que pode ser conferido, pois está gravado. Atribuir ao oponente algo que ele
278 não disse não é uma boa maneira de discutir. Eu não falei em cumplicidade dos professores e
279 também não disse que os alunos deveriam ser expulsos por serem fascistas.”. Com a palavra, o
280 Prof. André Roberto Martin disse: “Devemos tratar das nossas questões com um pouco mais de
281 leveza. No final das contas, o episódio desagradável, que não teve nenhum apoio dos
282 professores, reuniu quantos alunos? Quatro ou cinco. A ação não teve apoio nem dos
283 estudantes. Os alunos, nas suas ingenuidades, consideraram que estavam defendendo a
284 democracia, já que estavam escolhendo o novo diretor da universidade sem a opinião dos
285 alunos. Acho difícil que haja alguém entre nós que considere este processo eleitoral como o
286 suprassumo da democracia, assim como não deve haver quem reforce a atitude dos alunos. Não
287 temos opiniões tão diferentes quanto parece.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva
288 disse: “Gostaria de dar alguns esclarecimentos sobre a nota. Ela foi elaborada por um grupo de
289 professores, chefes de departamento e pelo colégio eleitoral na sexta-feira. Alguns disseram
290 que ela deveria ter sido divulgada naquele momento, o que não foi feito por motivos políticos,
291 como ficar claro pelo contexto da decisão. Houve uma conversa entre os candidatos, o colégio
292 eleitoral e os centros acadêmicos, reunião que foi muito profícua, e os candidatos observaram
293 que há uma demanda de atenção e ouvidos que devem ser direcionadas aos alunos. Aquele
294 momento foi uma situação de diálogo e, sabendo que teríamos esta congregação, ficou decidido
295 que esperaríamos para discutir sobre o assunto na próxima reunião, apresentando a nota aos
296 demais membros do colegiado para possibilitar a discussão que agora adentramos. Por mais que
297 não tenhamos soltado a nota naquele momento, acho salutar que deixemos bem claro que

A T A S

298 repudiamos atitudes como aquelas ocorridas porque elas ameaçam o processo de discussão, o
299 que poderíamos, aliás, aperfeiçoar neste mandato do diretor Sergio, pois apenas por meio da
300 discussão é que podemos fazer algo relevante.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima
301 disse: “Acho que seria bom que a nota contivesse, além do repúdio pelas atitudes tomadas por
302 parte dos estudantes, considerações a respeito da importância da discussão como processo de
303 estruturação da democracia. Assim, a nota sem este adendo continuaria ainda hoje sendo mal
304 recebida pelos alunos. Sugiro que acrescentemos algo neste sentido na nota.”. Com a palavra, a
305 Profa. Sylvia Maria Caiuby Novaes disse: “Devemos ver neste movimento dos alunos, atitude
306 que certamente deve ser repudiada, que existe uma enorme diversidade entre eles e, como disse
307 a professora Viviana, há alunos jovens que são engolidos pelo desejo de participar. Uma gestão
308 que se inicia não deve começar apenas com uma moção de repúdio, mas também com uma
309 moção de apelo para o diálogo dentro da universidade. Não temos um fórum onde os alunos
310 possam efetivamente dialogar e se expressar, e as comissões são excessivamente burocratizadas
311 para escutá-los. A questão disciplinar é imperativa, sem sombra de dúvidas, mas devemos
312 também nos posicionar quando em nome dela há aqueles que tomam atitudes arbitrárias em
313 nome de uma falsa ordem. Tenho um orientando, que inclusive eu depus ao seu favor, que está
314 sendo acusado em 13 processos devido à ocorrência invasão, da qual ele não participou.”. Com a
315 palavra, o Senhor Diretor disse: “Já que ninguém mais deseja a palavra, quero colocar em
316 votação a proposta de criação de uma moção de repúdio, segundo a revisão do texto que foi
317 inicialmente proposto.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse:
318 “É importante termos uma moção, mas acredito que o mais importante é deixarmos claro a
319 nossa intenção de dialogar, o que implica marcarmos uma agenda de discussões para agora, e
320 acredito que não deveríamos colocar na moção termos que de algum modo já influenciem na
321 interpretação da moção, como na utilização do termo repúdio.”. Com a palavra, a Profa. Beatriz
322 Raposo de Medeiros disse: “Acredito que o diálogo já se iniciou, pois a comissão eleitoral se
323 esforçou para dialogar após os fatos ocorridos e, também, no diálogo que aqui travamos para
324 melhor ponderar sobre a questão. Não devemos subestimar os esforços que já dispendemos no
325 assunto.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Assim, proponho que façamos uma moção
326 desta congregação referindo-se aos acontecimentos e aos canais de comunicação que
327 pretendemos travar com os estudantes. Após votação, a proposta de criação da moção foi
328 **APROVADA**. Precisamos agora discutir o texto da moção.”. Após discussão, o texto final
329 ficou com os seguintes termos: “Nós, membros da Congregação da FFLCH, repudiamos a ação
330 intimidatória e violenta de pequeno grupo de estudantes que invadiu a sala de votação e

A T A S

331 impediu o transcurso normal e pacífico da eleição do novo diretor da Unidade, na última
332 quinta-feira, dia 20 de setembro. Ações deste tipo não se justificam. (início do segundo
333 parágrafo) A Congregação reafirma sua abertura e empenho de aprofundar o debate já iniciado
334 com todas as categorias que compõem a comunidade, no sentido de discutir os caminhos de
335 consolidação da democracia e convivência institucional universitária.”. Após a votação, o texto
336 foi **APROVADO** por 16 votos favoráveis e 10 votos contrários. Com a palavra, o Senhor
337 Diretor disse: “Recebemos dois documentos elaborados pelos centros acadêmicos, e eu gostaria
338 de lê-los: ‘Carta aberta dos estudantes da FFLCH para a Congregação da faculdade – *Os*
339 *estudantes da FFLCH reunidos em plenária no dia 26/09/2012, vêm por meio dessa afirmar,*
340 *mais um vez, o caráter antidemocrático da eleição para diretor da Faculdade finalizada no dia*
341 *24/09/2012. A votação feita pelo colégio eleitoral, e retificada ou não pelo reitor, não*
342 *contempla representativamente as três categorias e reafirma a estrutura de poder autoritária*
343 *vigente em toda a USP, centralizando a decisão real e definitiva nas mãos de uma única*
344 *pessoa – nesse caso, o reitor. Levando em consideração o caráter arbitrário do processo*
345 *eleitoral, como explicitado acima, os estudantes afirmam que não legitimam tal processo assim*
346 *como seu resultado, que elegeu o professor Sergio Adorno para a diretoria da Faculdade.*
347 *Assim, a fim de construir um espaço de diálogo verdadeiramente democrático, reivindicamos a*
348 *convocação da Plenária da FFLCH para o dia 11/10/2012 com as pautas Eleições para*
349 *diretoria, Processos e Estatuinte da USP, reunindo os três setores da Faculdade de modo*
350 *amplo e dialógico. Assinam a carta: Plenária dos estudantes da FFLCH; CEGE; CAHIS;*
351 *CeUPES; CAF; CAELL; DCE.’. E o outro documento: ‘Nota dos Centros Acadêmicos da*
352 *FFLCH e DCE sobre a expulsão e ameaça de despejo da companheira Amanda. – Os Centros*
353 *Acadêmicos da FFLCH e o DCE expressam seu repúdio à expulsão e ameaça de despejo da*
354 *companheira Amanda por lutar por moradia estudantil. Por meio desta nota, as entidades*
355 *exigem da Congregação da FFLCH que se posicione contra o despejo e a forma autoritária e*
356 *persecutória com que a burocracia – personificada no superintendente Valdir Antônio Jorge –*
357 *vem tratando os estudantes que ensinam lutas políticas dentro da universidade. Assinam a*
358 **carta:** Plenária dos estudantes da FFLCH; CEGE; CAHIS; CeUPES; CAF; CAELL; DCE.’.
359 Dou conhecimento sobre o teor dos documentos à congregação. Com relação ao primeiro
360 documento, eu não me sinto em condições de colocar em discussão a proposta de uma plenária
361 já que eles não me reconhecem legitimamente aqui. Não tenho nenhum problema em discutir as
362 regras do processo eleitoral, caso compreendamos que elas são insatisfatórias dentro do atual
363 contexto. O edital foi formulado e divulgado com 30 dias de antecedência, e se havia objeções

A T A S

364 a respeito da sua validade, elas deveriam ter sido colocadas imediatamente após a sua
 365 publicação.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Acho
 366 que o argumento do professor Adorno foi perfeito. A ideia da plenária não é de toda ruim, mas
 367 os termos em que ela foi posta são horríveis, pois ele estabelece até uma data para ocorrer a
 368 plenária, modo totalmente arbitrário, já que ela não foi nem discutida.”. Com a palavra, o Prof.
 369 Adrian Pablo Fanjul disse: “Realmente, isso foi um péssimo passo dado pelos Centros, pois
 370 uma coisa é não concordar com o modo como se elege, outra coisa é deslegitimar o processo, o
 371 que a meu ver é desproposita.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A despeito desta
 372 decisão de plenária, eu irei manter o canal de diálogo com os estudantes e a disposição para
 373 conversar com os alunos, mas eles devem argumentar de maneira sólida e segundo conteúdo
 374 substantivo. Devemos buscar caminhos legítimos de diálogo e de negociação e não o que foi
 375 feito pelos alunos. Para encerrarmos o expediente, temos o compromisso de discutir a questão
 376 das cotas, pois certamente será discutido em breve no CO, e eu quero colocar a sugestão do
 377 professor Vagner para que montemos uma comissão que organize ciclos de debates e uma
 378 metodologia de trabalho, angariando elementos sólidos para a discussão. Proponho a criação de
 379 uma comissão que dê conta destas e trabalhe sobre estas questões. Após votação, a proposta foi
 380 **APROVADA.**” Após sugestões, a composição da comissão ficou assim disposta: Vagner
 381 Gonçalves da Silva – DA; Rosangela Sarteschi – DLCV; Antonio Sérgio Guimarães – DS;
 382 Maria Helena P.T. Machado – DH; Mariê – funcionária; convidar os centros acadêmicos para
 383 inclusão de um representante dos alunos; entrar em contato com um representante da FUVEST
 384 e convidar a profa. Telma, pró-reitora de graduação, para falar sobre o INCLUSP. Após a
 385 votação, a composição e as sugestões para a composição da comissão foram **APROVADAS.**
 386 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à **ORDEM DO**
 387 **DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. PLANO DE**
 388 **REQUERIMENTO INSTITUCIONAL.** (*vide a parte documento*). Com a palavra, o Prof.
 389 Brasílio João Sallum Junior disse: “Embora tenhamos feito reuniões sobre o assunto com a
 390 professora Sandra e com a Rosangela, ainda existe certa divergência de entendimento, pois há
 391 departamentos que estão incluindo pedidos de reposições nas vagas que são novas, quando eles
 392 deveriam saber que são dois tipos diferentes de vagas, inchando enormemente os pedidos.”.
 393 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O documento pede, na verdade, a previsão de
 394 expansão, e não contempla a substituição.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Junior
 395 disse: “Nós estamos utilizando o documento também para a reposição, porque existem
 396 asserções no documento que falam dos professores aposentáveis, aposentados e falecidos neste

A T A S

397 ano e ainda não substituídos. Estes professores não devem ser incluídos nos novos claros.”.

398 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Pelo que eu estou entendendo, o documento deveria ter

399 uma tabela que deixe claro quais são as vagas de expansão e quais são as vagas para reposição,

400 os dados estão corretos, mas a disposição está muito confusa. Proponho elaborar uma tabela

401 com a diferenciação detalhada.”. Após votação, a confecção da tabela foi **APROVADA**. **1.2.**

402 **Reconhecimento Institucional da revista Primeiros Estudos – Revista de Graduação de**

403 **Ciências Sociais (ISSN 2237-2423)**. Revista editada pelos alunos do Curso de Ciências Sociais

404 com apoio dos três Departamentos. (*v. anexo, cópia do ofício de encaminhamento assinado*

405 *pelos chefes dos três Departamentos (DA, DS e DCP), e informação sobre o perfil da referida*

406 *revista*). Após votação, o reconhecimento foi **APROVADO**. **1.3. INGRESSO NO**

407 **PROGRAMA DE PROFESSOR SENIOR** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de*

408 *pedidos de destaque*) O Professor Doutor **Ariovaldo Umbelino de Oliveira** encaminha

409 solicitação para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Geografia

410 (Proc.: 12.1.4421.8.0). Após votação, o item foi **APROVADO**. **2. DOCUMENTO**

411 **DISTRIBUÍDO A RELATOR: 2.1. EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO**

412 **APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA**

413 **CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM) 2.1.** Concurso

414 público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de

415 Letras Clássicas e Vernáculas, área de Língua e Literatura Grega, disciplina de Literatura

416 Grega (A), conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidato

417 Inscrito: Prof. Dr. Christian Werner (Proc.: 2012.5.665.8.9). Após votação secreta, o item foi

418 **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **2.2.** Concurso público de títulos e provas visando à

419 obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Antropologia, área de Antropologia

420 Social, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidata Inscrita:

421 Profa. Dra. Fernanda Arêas Peixoto (Proc.: 2012.5.623.8.4). Após votação secreta, o item foi

422 **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **2.3.** Concurso público de títulos e provas visando à

423 obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Antropologia, área de Etnologia,

424 conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr.

425 Márcio Ferreira da Silva (Proc.: 2012.5.669.8.4). Após votação secreta, o item foi

426 **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **2.4.** Concurso público de títulos e provas visando à

427 obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Modernas, área de área de

428 Língua e Literatura Italiana, disciplina de Língua Italiana, conforme Edital FFLCH/nº.

429 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Paola Giustina Baccin

A T A S

430 (Proc.: 2012.5.687.8.2). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos
 431 favoráveis. **2.5.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
 432 Docente no Departamento de História, área de História Ibérica, disciplina História Ibérica
 433 Contemporânea II, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidato
 434 Inscrito: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho (Proc.: 2012.5.647.8.0). Após votação
 435 secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **2.6.** Concurso público de títulos e
 436 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de História, área de
 437 História da África – Época Moderna (século XVI – início do século XIX), conforme Edital
 438 FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Marina de
 439 Mello e Souza (Proc.: 2012.5.657.8.6). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42
 440 votos favoráveis. **2.7.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de
 441 Livre-Docente no Departamento de História, área de História do Brasil Colonial “C”, conforme
 442 Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. João
 443 Paulo Garrido Pimenta (Proc.: 2012.5.672.8.5). Após votação secreta, o item foi **APROVADO**
 444 por 42 votos favoráveis. **2.8.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título
 445 de Livre-Docente no Departamento de História, área de História da América Independente,
 446 disciplina História dos Estados Unidos, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em
 447 04/07/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Mary Anne Junqueira (Proc.: 2012.5.673.8.1).
 448 Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **3. ACEITAÇÃO DE**
 449 **INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 3.1.** O
 450 Professor Doutor Christian Werner apresenta requerimento de inscrição para o Concurso
 451 público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de
 452 Letras Clássicas e Vernáculas, área de Língua e Literatura Grega, disciplina de Literatura
 453 Grega (A), conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:
 454 2012.5.707.8.3). O **DLCV** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os
 455 nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** José Antonio Alves Torrano (DLCV-FFLCH, Titular) =
 456 35 votos, Zélia Ladeira Veras de Almeida Cardoso (DLCV-FFLCH/USP, Titular, aposentada)
 457 = 36 votos, Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, Titular) = 33 votos, Pedro Paulo Abreu
 458 Funari (UNESP, Titular) = 37 votos e Maria Beatriz Borba Florenzano (MAE-USP, Titular) =
 459 34 votos. **SUPLENTE:** Marcus Vinícius Mazzari (DTLLC-FFLCH/USP, Livre Docente) = 4
 460 votos, Marco Antonio D’Ávila Zingano (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 2 votos, Joaquim
 461 Brasil Fontes Júnior (UNICAMP, Titular) = 6 votos e Elaine Farias Veloso Hirata (MAE-USP,
 462 Livre-Docente) = 1 voto. **3.2.** A Professora Doutora Fernanda Arêas Peixoto apresenta

A T A S

463 requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do
 464 título de Livre-Docente no Departamento de Antropologia, área de Antropologia Social,
 465 conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.: 2012.5.714.8.0). O
 466 **DA** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:
 467 **TITULARES:** Sylvia Maria Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular) = 35 votos, Leopoldo
 468 Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, Titular) = 36 votos, Ricardo Augusto Benzaquen de
 469 Araújo (PUC-UFRJ, Titular) = 32 votos, Adrián Gorelik (Universidade de Quilmes, Argentina,
 470 Titular) = 31 votos e Otávio Guilherme Cardoso Alves Velho (UFRJ, Titular) = 34 votos.
 471 **SUPLENTE:** John Cowart Dawsey (DA-FFLCH, Titular) = 3 votos, Lorenzo Mammi (DF-
 472 FFLCH, Livre-Docente) = 0 voto, Antonio Dimas de Moraes (DLCV-FFLCH, Titular,
 473 aposentado) = 1 voto, José Guilherme Cantor Magnani (DA-FFLCH, Livre Docente) = 1 voto,
 474 Maria Betânia Amoroso (UNICAMP, Titular) = 3 votos, José Tavares Correia de Lira (FAU-
 475 USP, Titular) = 1 voto, Guita Grin Debert (UNICAMP, Titular) = 3 votos, Heloisa André
 476 Pontes (UNICAMP, Livre Docente) = 2 votos e Anna Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular)
 477 = 2 votos. **3.3.** O Professor Doutor Márcio Ferreira da Silva apresenta requerimento de
 478 inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
 479 Docente no Departamento de Antropologia, área de Etnologia, conforme Edital FFLCH/nº.
 480 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.: 2012.5.706.8.7). O **DA** sugere para compor a
 481 Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Sylvia Maria
 482 Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular) = 36 votos, José Guilherme Cantor Magnani (DA-
 483 FFLCH, Livre Docente) = 34 votos, Carlos Eduardo Ferreira (IME-USP, Titular) = 35 votos,
 484 Júlio Cezar Melatti (UNB, Titular) = 34 votos e Roque de Barros Laraia (UnB, Titular) = 33
 485 votos. **SUPLENTE:** Eunice Ribeiro Durham (DA-FFLCH, Professora Emérita, aposentada) =
 486 2 votos, Eduardo César Leão Marques (DCP-FFLCH, Livre Docente) = 6 votos, José Carlos
 487 Estevão (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 1 voto, Eduardo Batalha Viveiros de Castro (UFRJ,
 488 Titular) = 4 votos, Etienne Ghislain Samain (UNICAMP, Titular) = 1 voto, Sírío Possenti
 489 (UNICAMP, Livre Docente) = 3 votos e Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP,
 490 Titular) = 2 votos. **3.4.** A Professora Doutora Paola Giustina Baccin apresenta requerimento de
 491 inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
 492 Docente no Departamento de Letras Modernas, área de Língua e Literatura Italiana, disciplina
 493 de Língua Italiana, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:
 494 2012.5.713.8.3). O **DLM** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os
 495 nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Ieda Maria Alves (DLCV-FFLCH, Titular) = 39 votos,

A T A S

496 Lucia Wataghin (DLM, FFLCH, Livre Docente) = 34 votos, Cláudia Zavaglia (UNESP – Livre
497 Docente) = 37 votos, Flora De Paoli Faria (UFRJ, Titular) = 34 votos e John Robert Schintz
498 (UNICAMP, Titular) = 37 votos. **SUPLENTE**S: Francis Henrik Aubert (DLM-FFLCH,
499 Titular) = 3 votos, Walkyria Maria Monte Mór (DLM-FFLCH, Livre-Docente) = 1 voto, Maria
500 Celeste Tommasello Ramos (UNESP, Livre-Docente) = 0 voto, Maria Betânia Amoroso
501 (UNICAMP, Livre Docente) = 1 voto e Lídia Almeida Barros (UNESP, Livre Docente) = 4
502 votos. **3.5.** O Professor Doutor Francisco Carlos Palomanes Martinho apresenta requerimento
503 de inscrição Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
504 Docente no Departamento de História, área de História Ibérica, disciplina História Ibérica
505 Contemporânea II, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:
506 2012.5.712.8.7). O **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os
507 nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES**: Vera Lucia Amaral Ferlini (DH-FFLCH, Titular) = 36
508 votos, Maria Helena Rolim Capelato (DH-FFLCH, Titular) = 38 votos, Antonio Costa Pinto
509 (ICS, Univ. de Lisboa, Investigador Agregado) = 36 votos, Ângela Maria de Castro Gomes
510 (FGV, Titular) = 38 votos e Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ, Titular) = 37 votos.
511 **SUPLENTE**S: Maria Ligia Coelho Prado (DH-FFLCH, Titular, aposentada) = 3 votos, José
512 Carlos Sebe Bom Meihy (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 0 voto, Lúcia Maria Paschoal
513 Guimarães (UERJ, Titular) = 3 votos e Daniel Aarão Reis Filho (UFF-RJ, (Titular) = 1 voto.
514 **3.6.** A Professora Doutora Marina de Mello e Souza apresenta requerimento de inscrição para o
515 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no
516 Departamento de História, área de História da África – Época Moderna (século XVI – início do
517 século XIX), conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:
518 2012.5.718.8.5) O **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes
519 dos Profs. Drs.: **TITULARES**: Kabengele Munanga (DA-FFLCH, Titular) = 37 votos, Leila
520 Maria Leite Hernandes (DH-FFLCH, Livre docente) = 34 votos, Ronaldo Vainfas (UFF-RJ,
521 Titular) = 36 votos, Silvia Hunold Lara (UNICAMP, Titular) = 35 votos e Fernando Torres
522 Londoño (PUC- SP. Titular) = 35 votos. **SUPLENTE**S: Tania Celestino de Macedo (DLCV-
523 FFLCH, Titular) = 4 votos, Carlos Alberto de Moura Zeron (DH-FFLCH, Livre docente) = 3
524 votos, João José Reis (UFBa, Titular) = 6 votos e Hebe Maria da Costa Mattos de Gomes
525 Castro (UFF-RJ, Titular) = 0 voto. **3.7.** O Professor Doutor João Paulo Garrido Pimenta
526 apresenta requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à
527 obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de História, área de História do Brasil
528 Colonial “C”, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:

A T A S

2012.5.704.8.4). O **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os
nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Pedro Luiz Puntoni (DH-FFLCH, Livre docente) = 37
votos, Rafael de Bivar Marquese (DH-FFLCH, Livre docente) = 31 votos, Jaime de Almeida
(UNB, Titular) = 36 votos, Wilma Peres Costa (UNICAMP, Titular) = 35 votos e Cecília
Helena de Salles Oliveira (MP-USP, Titular) = 36 votos. **SUPLENTE:** Modesto Florenzano
(DH-FFLCH, Titular) = 8 votos, Sara Albieri (DH-FFLCH, Livre docente) = 1 voto, Lúcia
Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ, Titular) = 6 votos e Paulo Henrique Martinez (UNESP-
ASSIS, Livre docente) = 1 voto. **3.8.** A Professora Doutora Mary Anne Junqueira apresenta
requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do
título de Livre-Docente no Departamento de História, área de História da América
Independente, disciplina História dos Estados Unidos, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012,
publicado em 04/07/2012. (Proc.: 2012.5.705.8.0). O **DH** sugere para compor a Comissão
Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Maria Ligia Coelho
Prado (DH-FFLCH, Titular, aposentada) = 36 votos, Maria Helena Rolim Capelato (DH-
FFLCH, Titular) = 38 votos, Leila Mezan Algranti (UNICAMP, Titular) = 37 votos, Janaina
Passos Amado (UNB, Titular) = 35 votos e Lúcia Maria Paschoal Guimaraes (UERJ, Titular) =
35 votos. **SUPLENTE:** Maria Hermínia Tavares de Almeida (DCP-FFLCH, Titular) = 2
votos, Antonio Carlos Robert Moraes (DG-FFLCH, Titular) = 1 voto, Antonio Pedro Tota
(PUC/SP, Titular) = 4 votos, José Luis Bendicho Beired (UNESP-Assis, Livre Docente) = 1
voto e Diana Gonçalves Vidal (FE-USP, Titular) = 2 votos. **4. ABERTURA DE EDITAL –**
CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR. 4.1. O Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 03 (três)
cargos de Professor Doutor, referência MS-3, em RDIDP, área de Literatura Brasileira,
decorrente das aposentadorias dos Professores Doutores José Miguel Soares Wisnik, João
Adolfo Hansen e Antônio Dimas de Moraes (Proc.: 12.1.4284.8.2). (v. *anexo, cópia do*
programa aprovado pelo Conselho do Departamento em 11/09/2012). Após votação, a
solicitação foi **APROVADA**. **5. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE**
CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA) 5.1. Pedido do Senhor **Diego**
Kosbiau Trevisan, aluno de doutorado, referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação
Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e a *Johannes*
Gutenberg-Universität Mainz (JGU), Alemanha. Após votação, o pedido foi **APROVADO**.
5.2. Pedido da Senhora **Kelly Cristiane de Jesus Santos**, aluna externa a USP, referente ao
Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-

A T A S

562 Graduação em Sociologia e a *Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*. Após votação, o
563 pedido foi **APROVADO**. **5.3.** Pedido da Senhora **Cristina Miranda Menezes**, aluna externa a
564 USP, referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o
565 Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano
566 Americana e a *Universidad de Málaga, Espanha*. Após votação, o pedido foi **APROVADO**.
567 **6. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta. 6.1.** Concurso
568 público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre Docência do Departamento de
569 Sociologia, área Sociologia do Trabalho, conforme Edital FFLCH nº. 002/2012, publicado em
570 24/02/2012 (Prot. nº. 12.5.179.8.7). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora*
571 *do citado concurso, realizado de 29 a 31 de agosto de 2012, tendo sido aprovado e indicado o*
572 *Professor Doutor Ruy Gomes Braga Neto*). Após votação secreta, o relatório foi **APROVADO**
573 com 40 (quarenta) votos favoráveis e 02 (dois) nulos. **6.2.** Concurso público de títulos e provas
574 visando à obtenção do título de Livre Docência do Departamento de Geografia, disciplina de
575 Geografia dos Recursos Naturais, conforme Edital FFLCH nº. 002/2012, publicado em
576 24/02/2012 (Prot. nº. 12.5.195.8.2). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora*
577 *do citado concurso, realizado de 10 a 13 de setembro de 2012, tendo sido aprovado e indicado*
578 *o Professor Doutor Luis Antonio Bittar Venturi*). Após votação secreta, o relatório foi
579 **APROVADO** com 40 (quarenta) votos favoráveis e 02 (dois) nulos. **ADITAMENTO: 1.**
580 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. INGRESSO NO**
581 **PROGRAMA DE PROFESSOR SENIOR.** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de*
582 *pedidos de destaque*). O Professor Doutor **José Antonio Pasta Júnior** encaminha solicitação
583 para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e
584 Vernáculas (Proc.: 12.1.4524.8.3). Após votação, a solicitação foi **APROVADA. 2.**
585 **DOCUMENTO DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME FORMAL DA**
586 **DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA**
587 **INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert**
588 **(DLM). 2.1.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
589 Docente no Departamento de Sociologia, área de Sociologia da Cultura, conforme Edital
590 FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Luiz Carlos
591 Jackson (Proc.: 2012.5.614.8.5). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos
592 favoráveis. **2.2.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
593 Docente no Departamento de Sociologia, área de Sociologia Política, conforme Edital
594 FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Ângela Maria

A T A S

595 Alonso (Proc.: 2012.5.683.8.7). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos
596 favoráveis. **2.3.** Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
597 Docente no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de área de Literaturas
598 Africanas de Língua Portuguesa, opção 1. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa:
599 História, Tradição e Contemporaneidade, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em
600 04/07/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Rita de Cássia Natal Chaves (Proc.:
601 2012.5.685.8.0). Após votação secreta, o item foi **APROVADO** por 42 votos favoráveis. **3.**
602 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA –**
603 **votação secreta. 3.1.** O Professor Doutor Luiz Carlos Jackson apresenta requerimento de
604 inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
605 Docente no Departamento de Sociologia, área de Sociologia do da Cultura, conforme Edital
606 FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.: 2012.5.715.8.6). O **DS** sugere para
607 compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs Drs: **TITULARES:**
608 Sergio Miceli Pessoa de Barros (DS-FFLCH, Titular) = 34 votos, Maria Arminda do
609 Nascimento Arruda (DS-FFLCH Titular) = 32 votos, Heloísa André Pontes (UNICAMP, Livre-
610 docente) = 31 votos, Marcelo Siqueira Ridenti (UNICAMP, Titular) = 31 votos e Carlos
611 Altamirano Orrego (Universidade de Quilmes/Argentina, Emérito) = 31 votos. **SUPLENTES:**
612 Irene de Arruda Ribeiro Cardoso – (DS-FFLCH, Livre Docente, aposentada) = 4 votos,
613 Ricardo Musse (DS-FFLCH, Livre Docente) = 5 votos, Maria Alice Rezende Carvalho (PUC-
614 RJ, Titular) = 5 votos, Afrânio Mendes Catani (FE-USP, Titular) = 5 votos, Maria Rita Garcia
615 Loureiro Durand (FEA-USP, Titular) = 2 votos. **3.2.** A Professora Doutora Ângela Maria
616 Alonso apresenta requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas
617 visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Sociologia, área de
618 Sociologia Política, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.:
619 2012.5.709.8.6). O **DS** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes
620 dos Profs Drs: **TITULARES:** Brasília João Sallum Junior (DS-FFLCH, Titular) = 36 votos,
621 Antonio Sergio Alfredo Guimarães (DS/FFLCH, Titular) = 32 votos, Ângela Maria de Castro
622 Gomes (FGV-RJ Titular) = 32 votos, José Murilo de Carvalho (UFRJ, Emérito) = 34 votos e
623 Luiz Jorge Werneck Vianna (PUC-RJ, Titular) = 33 votos. **SUPLENTES:** Sérgio França
624 Adorno de Abreu (DS-FFLCH Titular) = 4 votos, Lilia Katri Moritz Schwarcz (DA-FFLCH
625 Titular) = 4 votos, Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC-RJ Titular) = 3 votos e Leslie
626 Bethell (FGV-RJ, Emérito) = 3 votos. **3.3.** A Professora Doutora Rita de Cássia Natal Chaves
627 apresenta requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à

A T A S

628 obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de
629 área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, opção 1. Literaturas Africanas de Língua
630 Portuguesa: História, Tradição e Contemporaneidade, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012,
631 publicado em 04/07/2012. (Proc.: 2012.5.685.8.0). O **DLCV** sugere para compor a Comissão
632 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES**: Benjamin Abdala
633 Júnior (DLCV-FFLCH, Titular) = 37 votos, Kabengele Munanga (DA-FFLCH, Titular) = 38
634 votos, Lourenço do Rosário (Universidade Politécnica de Moçambique, Titular) = 37 votos,
635 Vilma Sant'Anna Arêas (UNICAMP, Titular) = 35 votos e Tania Maria Alkmin (UNICAMP,
636 Livre Docente) = 35 votos. **SUPLENTE**S: Lynn Mario Trindade de Souza - (DLM-FFLCH,
637 Titular) = 2 votos, Salete Almeida Cara (DL-FFLCH, Livre Docente) = 1 voto, Maria Mar
638 Garcia Lopes (Universidade Autônoma de Barcelona, Titular) = 1 voto e Adílson Odair Citelli -
639 (ECA-USP, Titular) = 4 votos. **4. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIO DE**
640 **DOCTORADO INTERINSTITUCIONAL.** (*votação aberta, sem prejuízo de pedidos de*
641 *destaque*). **4.1.** O Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa encaminha
642 proposta de Convênio de Doutorado Interinstitucional (DINTER), entre a Universidade de São
643 Paulo e a Universidade do Estado do Pará. (*v., anexo, cópia do parecer favorável emitido pela*
644 *Comissão de Pós Graduação, em 18/09/2012*). Após votação, o parecer foi **APROVADO**. **5.**
645 **ABERTURA DE EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR. 5.1.** O
646 Departamento de Filosofia solicita abertura de edital para concurso público para provimento de
647 01 (um) cargo de Professor Doutor, referência MS-3, em RDIDP, disciplina de Teoria das
648 Ciências Humanas (Proc.: 12.1.4538.8.4). (*v. anexo, cópia do programa aprovado pelo*
649 *Conselho do Departamento em 21/09/2012*). Após votação, a solicitação foi **APROVADA**.
650 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu a presença de
651 todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente
652 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente
653 com o Senhor Diretor. São Paulo, 27 de setembro de 2012.